

## Ode ao Gato

**Pablo Neruda**

Enviado por:

Publicado em : 16/09/2011 17:01:40

Os animais foram  
imperfeitos,  
compridos de rabo, tristes  
de cabeça.  
Pouco a pouco se foram  
compondo,  
fazendo-se paisagem,  
adquirindo pintas, graça vôo.  
O gato,  
só o gato apareceu completo  
e orgulhoso:  
nasceu completamente terminado,  
anda sozinho e sabe o que quer.  
O homem quer ser peixe e pássaro,  
a serpente quisera ter asas,  
o cachorro é um leão desorientado,  
o engenheiro quer ser poeta,  
a mosca estuda para andorinha,  
o poeta trata de imitar a mosca,  
mas o gato  
quer ser só gato  
e todo gato é gato do bigode ao rabo,  
do pressentimento à ratazana viva,  
da noite até os seus olhos de ouro.  
Não há unidade  
como ele,  
não tem  
a lua nem a flor  
tal contextura:  
é uma coisa  
só como o sol ou o topázio,  
e a elástica linha em seu contorno  
firme e sutil é como  
a linha da proa de uma nave.  
Os seus olhos amarelos  
deixaram uma só  
ranhura  
para jogar as moedas da noite .  
Oh pequeno imperador sem orbe,  
conquistador sem pátria,

mínimo tigre de salão, nupcial  
sultão do céu  
das telhas eróticas,  
o vento do amor  
na intempérie  
reclamas  
quando passas  
e pousas  
quatro pés delicados  
no solo,  
cheirando,  
desconfiando  
de todo o terrestre,  
porque tudo  
é imundo  
para o imaculado pé do gato.  
Oh fera independente  
da casa, arrogante  
vestígio da noite,  
preguiçoso, ginástico  
e alheio,  
profundíssimo gato,  
polícia secreta  
dos quartos,  
insígnia  
de um  
desaparecido veludo,  
certamente não há  
enigma na tua maneira,  
talvez não sejas mistério,  
todo o mundo sabe de ti e pertences  
ao habitante menos misterioso  
talvez todos acreditem,  
todos se acreditem donos,  
proprietários, tios  
de gato, companheiros,  
colegas,  
discípulos ou amigos do seu gato.  
Eu não.  
Eu não subscrevo.  
Eu não conheço o gato.  
Tudo sei, a vida e o seu arquipélago,  
o mar e a cidade incalculável,  
a botânica  
o gineceu com os seus extravios,  
o pôr e o menos da matemática,  
os funis vulcânicos do mundo,  
a casca irreal do crocodilo,  
a bondade ignorada do bombeiro,

o atavismo azul do sacerdote,  
mas não posso decifrar um gato.  
Minha razão resvalou na sua indiferença,  
os seus olhos têm números de ouro.